Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Educação na era da hipermidiatização: pandemia, plataformas e algoritmos tensionando o fazer educativo [1]

Education in the era of hypermediatization: pandemic, platforms and algorithms stressing educational practice

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto[2]

Resumo: Este artigo pretende discutir e apresentar possíveis afetações da hipermidiatização na educação. O cenário acelerado da midiatização (Rosa, 2016; Ferreira, 2016) e das bordas interacionais (Fausto Neto, 2009) fizeram com que processos de ensino e aprendizagem passassem a ser mediados por uma bios da alma (Sodré, 2006). O contexto disruptivo da pandemia impulsionaram o uso e a implementação das ferramentas do ecossistema "*Google For Education"*. Este acoplamento suscitou uma urgente revisão dos modelos educacionais baseados no presencial. Em outra ponta, os educadores foram lançados a esta realidade das plataformas e ao desconhecido. Neste artigo, descreveremos um estudo de caso com o percurso tentativo de estudantes do 5º período do curso de Jornalismo em aulas remotas de Fotografia e Fotojornalismo, na Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Barros Araújo, Picos - PI.

Palavras-chave: Hipermidiatização; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Ensino do Jornalismo.

Abstract: This article intends to discuss and present possible effects of hypermediatization in education. The accelerated scenario of mediatization (Rosa, 2016; Ferreira, 2016) and interactional edges (Fausto Neto, 2009) meant that teaching and learning processes started to be mediated by a bios of the soul (Sodré, 2006). The disruptive context of the pandemic boosted the use of technological tools, as the

[1] Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

"Google For Education" ecosystem. This coupling gave rise to an urgent review of face-to-face-based educational models. At the other end, educators were thrown into this reality of platforms and the unknown. In this article, we will describe a case study with the tentative path of students of the 5th period of the Journalism course in remote classes of Photography and Photojournalism, at the State University of Piauí - Campus Professor Barros Araújo, Picos - PI.

Keywords: Hypermediatization; Virtual Learning Environments; Teaching Journalism.

1. Apresentação do tema

O presente artigo é fruto das observações, vivências e das práticas docentes realizadas por este pesquisador durante o processo de ensino remoto impulsionado pela pandemia da convid-19 que deslocara os fazeres da educação, do espaço físico da sala aula para outros e novos lugares/tempos/deslocamentos. Esta ida ao ensino remoto (com seus próprios ditames, sequências, plataformas, materiais) suscitou um amplo debate sobre o uso das ferramentas educacionais e, na condição de professor e mediador, construir e mobilizar estratégias inéditas de interação diante da máquina, objeto este "frio", distante e "mal-assombrado", este último adjetivo cunhado por Ariano Suassuna (2012) em suas aulas espetáculos que caracterizou toda e qualquer forma de interação comunicacional mediada por ondas eletromagnéticas/sem fios.

Neste sentido, os esforços são direcionados para buscar descrever a ocorrência das afetações da midiatização na educação e no ensino do Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí, no campus Professor Barros Araújo (UESPI - CPBA) e, de forma específica: apresentar um conjunto de metodologias ativas na tentativa de "frear" os fluxos erráticos das plataformas. Para tanto, buscamos questionar: "Como mobilizar meios, recursos e materiais para uma prática educacional significativa nas plataformas digitais de aprendizagem? Respondendo a esta pergunta norteadora, se faz necessário relacionar o ensino remoto com as possibilidades (plataformas x discentes) em um

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

modelo de ensino capaz de superar a instrumentalização da prática educativa, processo este, cujo ensino está imerso em lógicas da hipermidiatização, datatificação e dos algoritmos, onde buscamos alinhavar a Teoria e a Prática com as realidades e possibilidades para a execução do plano de ensino na disciplina de Fotografia e Fotojornalismo.

1.1. Desafios e complexidades

O cenário da pandemia apresentou uma forte intensificação e aprofundamento da midiatização no processo educacional. Esta aceleração afetou diretamente crianças, adolescentes e jovens que, repentinamente, foram afastados do convívio escolar e das interações/sociabilidades inerentes do contexto educativo. Infere-se, a princípio de que, este fenômeno do ensino mediado pelas tecnologias é um caminho sem volta[2] e, o modelo 100% presencial representa algo a ser superado por uma nova síntese normativa, representada pelo movimento de idas e vindas, entre remoto e o presencial que passa a ser protagonizado pelo sujeito híbrido.

Esta revisão urgente dos modelos educacionais já estabelecidos e, por muitos tratados como uma zona de conforto, o fechamento das escolas e o deslocamento desta sala de aula às residências dos estudantes por meio da internet, descontruiu o conhecimento adquirido pela academia e de suas práticas/planejamentos diários. Esta "midiatização de choque" na educação jamais conjecturava em suas sequências didáticas, o estudo/análise deste planejamento alternativo ou a construção de "plano b" em um contexto de ensino e aprendizagem de estudantes mediados pelos dispositivos sociotécnicos.

[2] Experiência que desperta dois sentimentos, o desespero para aqueles educadores sem as habilidades para o uso dos dispositivos interacionais em seus planejamentos. Por outro lado, educadores mais engajados podem acionar os recursos/plataformas e estratégias de gamificação para atrair/oportunizar um espaço mais criativo do conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Em 2022, dois anos após o fechamento das escolas e mais de 650 mil brasileiros mortos vítimas da covid-19, instituições e educadores tiveram a chance de experimentar, com mais erros do que acertos, uma possível compreensão do funcionamento parcial destas plataformas, analisando os usos, apropriações e habilidades necessárias para uma experiência significativa dos estudantes nestes espaços deslocados de aprendizagem.

As urgências da pandemia, a exemplo do alto índice de evasão/desistência dos estudantes e a falta de estímulos para a permanência e acompanhamento dos estudantes produziram um efeito cascata sem retorno, regredimos 20 anos nas políticas educacionais. Neste retorno ao modelo presencial, os discentes não mais se reconhecem no espaço físico da sala de aula, seus corpos e mentes estão conectados em múltiplos metaversos, por um lado, acoplados nas lógicas dos jogos e do entretenimento em rede (*Free Fire*, plataformas de streaming) e, do outro, da prática educativa (intermediada pelo *Google Sala de Aula* – assíncrono e pelo síncrono do *Google Meet*[3]).

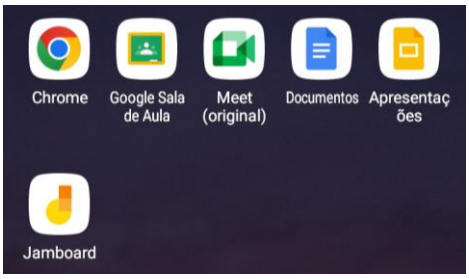
Neste cenário de hipermidiatização, suas afetações ainda não foram devidamente mensuradas e outros gatilhos podem suscitar a ocorrência de novas formas de interação interpessoais.

Figura 1 – Ecologia de plataformas do *Google for Education*[4]

[3] Citamos a plataforma do ecossistema do *Google for Education* por ser a escolhida para o ensino em mediação tecnológica durante a pandemia da covid-19 pela Universidade Estadual do Piauí.

[4]A plataforma *Google for Education* é controlado pelo *Google*. O *Google* foi criado em 1998 com a missão de "organizar a informação mundial e torná-la universalmente acessível e útil". A programação por trás de seu motor de buscas, inovou em apresentar as informações mais relevantes aos internautas. A empresa possui como meio de captação de recurso, o *Adword*, canal este de publicidade. Os produtos para a educação surgiram pós- 2006 com a criação do ecossistema do *Google for Education* que, segundo dados de 2020, mais de 120 milhões de estudantes e professores estavam cadastrados na plataforma. A plataforma, *Google Classroom* foi criada em 2014 e desenvolvida para ser uma ferramenta de aprendizagem integrada. Após estudos e avanços técnicos nas redes/dispositivos, o *Google* faz o lançamento em 2017, do *Google Meet*.

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



A extração de tela dos aplicativos para uma experiência básica com a plataforma do *Google for Education*. Somados, este ecossistema consome uma média de 479 m*egabytes* da memória interna do dispositivo.
Do autor, 2023.

O tema deste trabalho e estudo de caso se aproxima dos estudos em midiatização quando articula as lógicas dos algoritmos com perspectivas de usos e apropriações sociais do dispositivo interacional do *Google* Sala de Aula. Os estudos sobre estas formas de interações nos permitem descrever os graus qualitativos destas mediações manifestadas enquanto fenômeno e construídas em perspectivas e dinâmicas performativas naquela plataforma digital.

Neste artigo propomos descrever a ocorrência das afetações da midiatização na educação e no ensino de Jornalismo (UESPI, CPBA) e de apresentar um conjunto de metodologias ativas.

1.2. Compreendendo o fenômeno: da sala de aula para os algoritmos

O presente estudo é um relato de experiência com estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo em Picos-PI. De início, nos primeiros contatos com a plataforma, nada é intuitivo, tudo é bastante tentativo, desde a criação da Sala de Aula, adicionar e enviar os convites para os estudantes nas respectivas salas, produção de tópicos com

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

atividades/materiais/questionários/formulários. Desta conjuntura inicial nos questionamos: "Como mobilizar meios, recursos e materiais para uma prática educacional significativa nas plataformas digitais de aprendizagem?"

A partir deste questionamento gerador, buscamos entender e estabelecer pontes com a prática educativa onde, traçamos por objetivo geral, "mobilizar ferramentas, estratégias, didáticas já estabelecidas no modelo tradicional, transpondo à plataforma, modelos de aproximação com o discente" e, de forma específica, "elaborar sequências próprias e significativas das práticas pedagógicas para o ensino superior remoto" e, deste ponto, "estabelecer pontes conceituais das teorias do componente curricular com a práxis na plataforma", a fim de "desenvolver canais de interação, reflexão e de avaliação contínua dos processos", ajustando materiais e a mediação conforme o trânsito entre os momentos síncronos e assíncronos.

Estes níveis específicos foram acionados com a justificativa de descrever formas, meios e canais adaptativos na própria plataforma que, apensar de seus algoritmos e expertises da big data, ela é estanque e o fazer humano supera as problemáticas de interação deste "meio frio". Este estudo de caso, justifica-se ainda, pela necessidade de colocar em circuito o debate e a reflexão sobre os modelos tentativos e adaptativos que buscam superar as barreiras da interação "tela à tela", esforço este, com o objetivo de forjar as condições para a constituição de uma comunidade de aprendizagem (Freire, 1996) significativa e dinâmica em lógicas de plataformas de ensino remoto.

2. Do processo formativo remoto: contextos e desafios

A pandemia global do vírus SARS-CoVid-19 acelerou e intensificou o processo de virtualização das interações sociais, fase estas que se articula a mais uma etapa da midiatização cujos graus/potências foram alargados por uma espécie de reconfiguração da ecologia comunicacional da bios midiática (Sodré, 2009). Tal processo é considerado como uma espécie de chave hermenêutica para explicar como o indivíduo e a sociedade

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

modelam suas ações a partir dos fenômenos midiáticos (Gomes, 2006), onde o material e o simbólico se fundem em um processo-síntese da dialética.

Em nosso estudo de caso, a prática docente se estabeleceu a partir das relações: entre sujeitos (discente x professor) e o desenvolvimento do produto da disciplina que será o nosso objeto (produção audiovisual). Neste processo, desenvolvido no modelo remoto, o educador realiza uma sondagem sobre as formas de acesso/dispositivos disponíveis; em segundo plano, aplica as possibilidades de interação: o que eles/as podem fazer com os dispositivos? Em um terceiro nível, buscamos mobilizar o "inédito viável" por meios próprios – documentos colaborativos e interações entre plataformas/dispositivos e meios de interação simultâneas.

Decerto que a tecnologia provoca disjunções e as defasagens ficam mais evidentes. Esta característica faz com que possamos recorrer a um diálogo mais aproximado com os preceitos educacionais que dialogam com estas que seriam as tecnologias da alma, na perspectiva do afeto. Muniz Sodré (2006) citado por Paulo Gasparetto (2009), afirma que, neste atual cenário da hipermidiatização, a "alma" dos sujeitos em rede é posta a trabalhar, seu corpo e a máquina (dispositivo técnico) são apenas um suporte para esta gratuidade da essência humana que, para além da mediação, representa a entrega total de sua essência no momento síncrono, no cuidado com os fluxos no dispositivo e na sequência didática proposta.

Os encaminhamentos desta sequência didática se depara com as seguintes ações no Ambiente Virtual de Aprendizagem: a) mobilizar ferramentas, estratégias, didáticas – transpondo o modelo tradicional à plataforma; b) elaborar sequências próprias e significativas; c) estabelecer pontes conceituais das teorias do componente curricular com a práxis na plataforma; d) refletir e avaliar constantemente os materiais elaborados pelo professor na plataforma de aprendizagem (*Google Classroom*); e) caminhar: dialogar possibilidades, usos e zonas de aproximação com o educando.

Este tópico destacamos os esforços no sentido de construir pontes sustentadas por gramáticas discursivas e convergentes no interior das lógicas binárias da plataforma do *Google* Sala de Aula. A abordagem inicial, de aproximação entre sujeitos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

comunicantes em rede é a busca e encontro de leituras de mundo (Freire, 1996) entre o professor/a e os estudantes mediados pelo ensino remoto.

3 Hipermidiatização da educação e o papel do educador: "o que temos para hoje?"

O processo de digitalização da vida, da hipermidiatização da educação deslocou o papel do fazer pedagógico, do espaço institucionalizado das quatro paredes da sala de aula para espaços outros, espaços estes, no qual este docente não tem qualquer poder normativo sobre eles. O relato de experiência e estudo de caso com os estudantes da Universidade Estadual do Piauí, do curso de Jornalismo, Campus Professor Barros Araújo em de Picos-Piauí, nos deparamos constantemente em nossas aulas com os atravessamentos do mundo da vida que passou a ser tensionado pelo digital representado pela figura do estudante participando das aulas síncronas em suas residências, nos sítios/zonas rurais onde, por diversas vezes, estudantes faziam transmissões em meio a alguma plantação ou no alto de morros vizinhos para melhor recepção do sinal 3G/4G da telefonia celular. Outros estudantes ainda, participavam das aulas durante seus estágios ou em deslocamentos entre regiões. Frequentemente, uma chuva mais forte na região deixava mais da metade dos estudantes sem conexão. E o que fazer?

Figura 2 – Disjunções técnicas do digital

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



Mensagens postadas em grupo de WhatsApp da turma. Extração à esquerda (06/05/2022) com o incêndio na rede elétrica de provedor de internet da região; na extração à direita (19/05/2022) revela os problemas de conectividade após temporal na cidade.
Do autor, 2022.

Este método de extração de telas faz parte da abordagem netnográfica (Kozinets, 2014) que, segundo o autor mobiliza um conjunto de características específicas, pois: sua análise é naturalista (surge de forma espontânea no ambiente virtual); imersiva (reflexão do objeto de estudo a partir da dinâmica das atividades e zonas de aproximação); descritiva (retratar determinadas realidades com seus artefatos culturais nos grupos de trabalho). Todas estas características se somam ao recurso e a técnica de "pausar", observar e coletar do fluxo as ações dos discentes de "Fotografia e Fotojornalismo" conectados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste caso, do *Google* Sala de Aula.

Ao realizar este movimento analítico, pretendemos destacar que, diante da emergência da midiatização acelerada, há o tensionamento de duas figuras contextuais: uma primeira do campo da comunicação representada pelos meios e, outra, do campo midiático que abarca nesta esfera, os sujeitos e os sentidos postos em circulação contudo, afetados pela intensa defasagem nos discursos e dos limites técnicos da

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

máquina, a exemplo dos travamentos/congelamentos ou pela ausência/insuficiências das redes de internet disponíveis aos estudantes em suas localidades/contextos.

Este processo transcorreu naquilo que Freire (1996) revela que o ensino é uma experiência para "vivenciar plenamente o processo de autonomia do ser", desde suas reflexões em modos/fazeres, atrelando uma trilha de aprendizagem de estímulos onde se articulam (habilidades e as competências conforme Patton e Guimarães (2018), processo este, onde observamos a presença do professor mediador de saberes.

Figura 3 – Exemplificação das materialidades extraídas (prática laboratorial em mobigrafia)

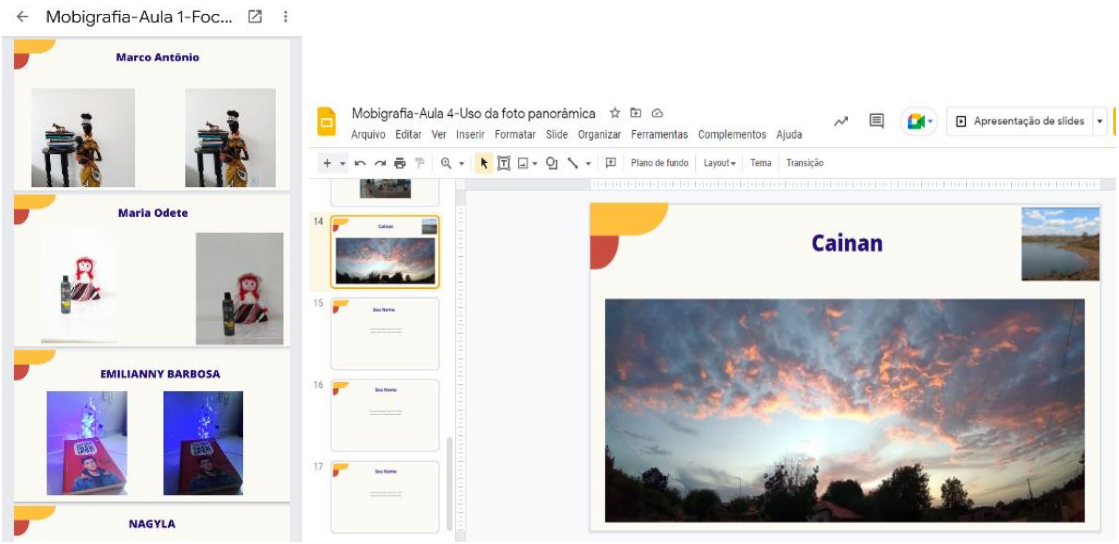
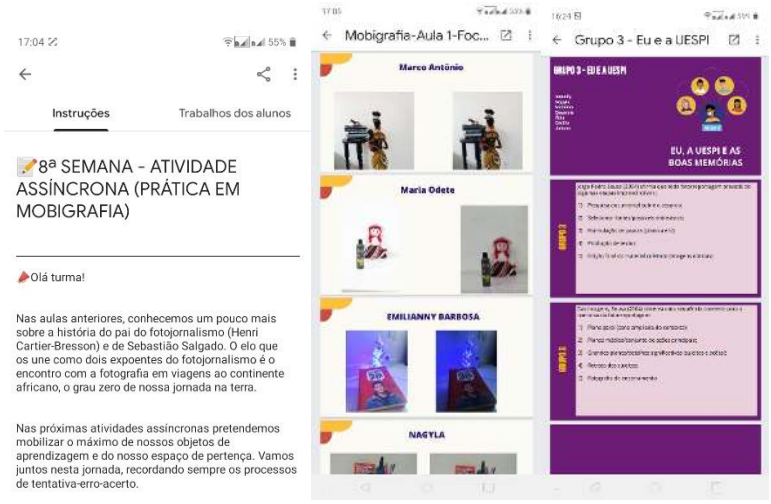


Figura 4 – O fazer laboratorial no ensino remoto

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



Nas extrações de tela, a parte prática foi elaborada a partir de 06 aulas tutoriais com temas variados, a exemplo do foco em diferentes planos, enquadramento, modo panorâmico. Os exercícios práticos com o resultado das experimentações tentativas foram publicados em documento de apresentação colaborativa e refletidas coletivamente no início de cada aula síncrona.
Do autor, 2022.

O laboratório prático de Fotografia e Fotojornalismo previa desde a ementa do curso, uma atividade laboratorial a ser desenvolvida em três eixos temáticos, a saber: “Religiosidades Piauienses”; “Gente de Picos”; “Eu e a UESPI”. Em paralelo com as atividades práticas do laboratório, os estudantes foram convidados e incentivados a desenvolverem os temas e o produto fotojornalístico com autonomia e independência.

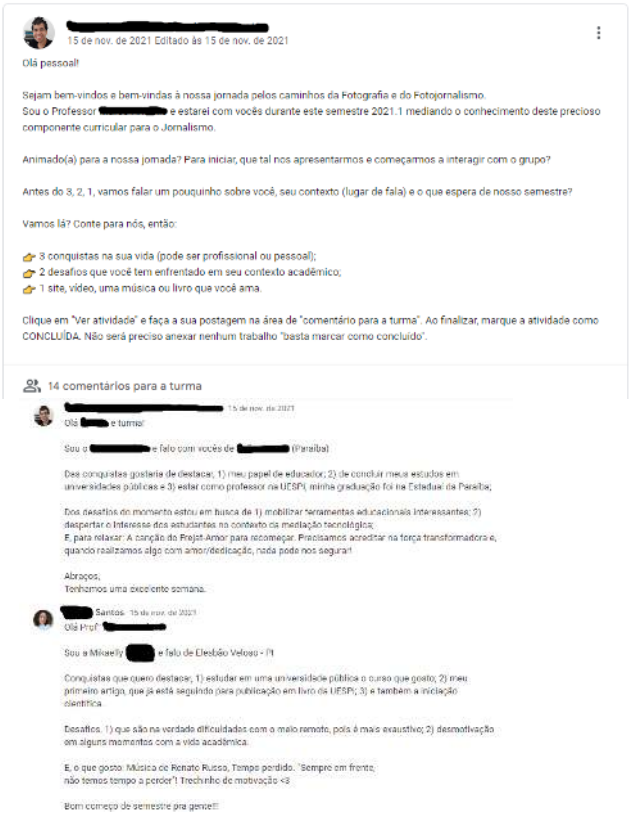
Outro ponto do debate, descreve o fenômeno dos usos e apropriações dos dispositivos e meios interacionais virtuais, evocando a noção que Serge Proulx (2016) analisa a partir deste complexo cenário das digitalizações, como mais uma mutação do capitalismo imaterial. Para ele, a cultura da contribuição percebe na tríade da “tensão” (isolamento social); da “contradição” (interações virtuais/remotas) e da superação (usos, apropriações e sentidos), determinadas operações e modos nos quais, a cultura da participação atua na condição de dádivas destes sujeitos inseridos nos meios digitais.

3.1 “Eu” professor x “eu” estudante: desafios da mediação tecnológica

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Os desafios da mediação tecnológica tensionaram duas operacionalizações, uma primeira em que o "eu" professor imprimia um ritmo no fazer na arte de ministrar aulas/conteúdos e, na outra ponta, o "eu" estudante e estreante na mediação pedagógica via tecnologias no Ensino Superior que buscava construir planos de ensino mais "acertados" ou plausíveis de mensuração no digital. Para tanto, realizamos um exercício de aproximação entre educador e educando, este último, situado nos diversos territórios que fazem parte da clientela da Universidade Estadual do Piauí, campus Picos. Para compreender a dimensão e bagagem sociocultural dos estudantes, estabeleci duas atividades de apresentação e de sondagem sobre a relação deste "eu" educando com as imagens.

Figura 5 – Encontrando o "eu" educador com o "eu" educando.



Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Extração de tela com atividade de auto apresentação, critérios: descrever três conquistas (pessoais/profissionais), dois desafios enfrentados no atual contexto acadêmico e um site – vídeo – música ou livro que ama.
Do autor, 2022.

Nesta atividade, 14 dos 18 estudantes matriculados no componente curricular de "Fotografia e Fotojornalismo" se propuseram a responder, deste total, 11 são do sexo feminino e 03 do masculino. Da sondagem inicial, no item conquistas, 06 dos estudantes destacaram o orgulho de ser estudante em uma universidade pública e, dois destes destacaram representar a primeira geração da família no ensino superior. O segundo ponto abordado foi por estarem cursando a metade do curso, 05 no total. Os demais pontos destacados, 02 de cada item, falaram dos artigos/pesquisas realizados em programas de iniciação científica; outros estudantes ainda, falaram das atividades extra curriculares, a exemplo de redes sociais com resenhas críticas de obras literárias; os dois últimos destacaram a conquista da autonomia (trabalho com fotografia – agência; programa religioso em uma rádio da cidade).

No item desafios, os estudantes destacaram a ansiedade/afetações em trabalhar com o psicológico (04); 03 sinalizaram uma desmotivação no EAD potencializado por questões de ordem familiar/financeiras; outros 03 apontaram ser um desafio a organização do tempo para estudos, pesquisas e a extensão, como conciliar todos estes fatores com a preservação da "sanidade mental".

O contexto da pandemia e do uso excessivo dos dispositivos forjaram elementos para uma interpretação mais apropriada das afetações nas vivências do processo de ensino e aprendizagem mediado pelas tecnologias. Após diagnose, recorremos à conceituação Freiriana para "uma abordagem dialógica de educação em que se esforçava para compreender as expectativas e experiências do estudante" (Patton e Guimarães, 2018, p. 14-15)

O momento de diagnóstico fornece dados preciosos e reforça a tese Freiriana que o sujeito cognoscente e o processo pedagógico, de mediação de saberes, encontraram nas plataformas, novos e outros modos de operacionalizar planos de ensino

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

transversais e desviantes dos modelos preconcebidos pela academia, formulado/experimentado no espaço físico da sala de aula. O processo de ensino remoto exigiu uma nova postura deste docente para dirimir os efeitos da defasagem representadas por desconexões cognitivas (sobrecarga, ansiedades, desmotivações) e as técnicas (dispositivos com *hardware* ou conectividade insuficientes).

O ato de planejar foi desenhado a partir da aplicação (conforme contexto sinalizado); criando (meios próprios – documentos colaborativos, comunidade de aprendizagem); adaptando (estratégias, mobilização de duas ou mais plataformas interacionais); recriando (tensionando ferramentas do "meio frio"); registrando (forjando uma comunidade de aprendizagem). As estratégias e condução das atividades teóricas e práticas serão descritas no próximo tópico.

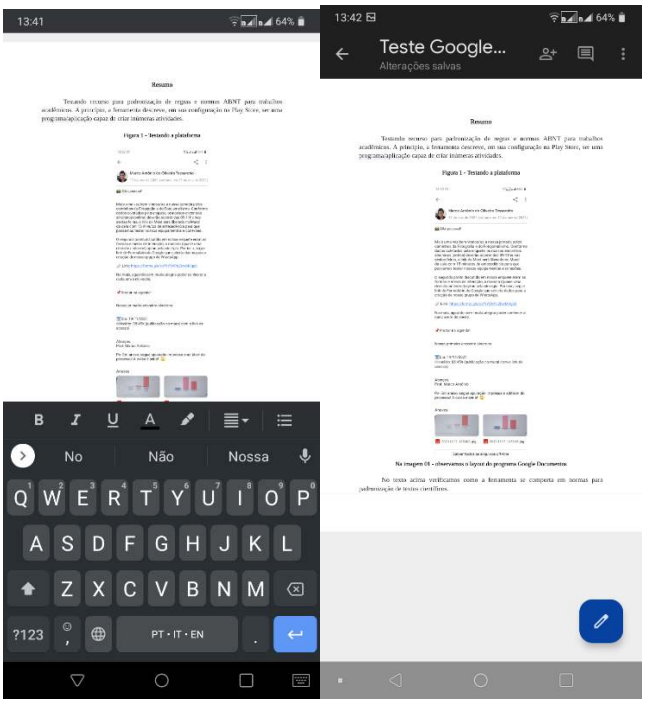
3.2. "Terra alheia, pisa no chão devagar": experimentações nas plataformas digitais

O item apresenta uma complexidade no fazer dialógico mediado pelas ferramentas digitais, antes de qualquer mobilização de estratégias, uma sondagem preliminar sobre os meios, dispositivos e recursos técnicos nos quais o discente tinha disponível para as aulas remotas, 86% responderam acessar exclusivamente por um dispositivo móvel: o aparelho celular era o único recurso acessível. Munido deste dado, quais formas de interação poderiam ser desenvolvidas e aplicadas nas rotinas de estudo da turma?

Os processos produtivos do fazer jornalístico e acadêmico perfazem normativas, orientações e notas técnicas, do comentário passando pela resenha crítica e a elaboração de artigo contendo relatório/resultado de pesquisas, modelos e padrões que são pré-estabelecidos. A tônica das regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT não encontra convergência ou pontos de articulação/negociação nos aplicativos disponíveis para dispositivos móveis.

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

Figura 6 – Extrações de tela apresentando o processo tentativo

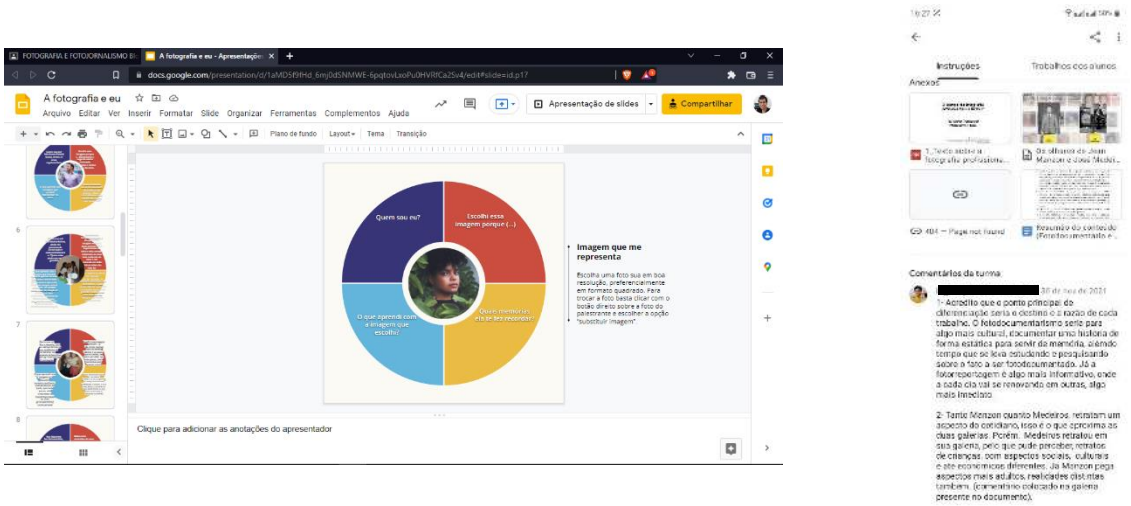


Extrações de tela com o uso do *Google* Documentos. O aplicativo apresenta fragilidades na edição de documentos simples, a formatação padrão em tipografia "Times New Roman", fonte 12 e espaçamento 1,5mm, contendo um pequeno parágrafo e uma imagem. Neste experimento, o tempo útil empreendido foi de aproximadamente 28 minutos.
Fonte: Do autor, 2022

O exercício apresentado acima revela uma problemática dos meios digitais, as fragilidades da usabilidade e os esforços cognitivos de manuseio com o aplicativo. A experiência exemplificou na prática que, o docente/mediador, ao realizar uma sondagem, onde os dados revelam uma massiva/expressiva uso de dispositivos móveis na forma de acesso às plataformas, precisa explorar outras áreas/zonas de contato com todos/as discentes.

Figura 7 – Espaços de interação em rede

Anais de Artigos
V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)



À esquerda, apresentamos uma atividade de reconhecimento das aprendizagens em Fotografia já solidificadas nas práticas dos discentes, o que ele sabe sobre a importância das imagens, resgatando memórias e sondando expectativas sobre o semestre. Perguntas norteadoras nos quadrantes da Mandala: 1) Quem sou eu?; 2) Escolhi esta imagem porque (...); 3) Que memórias ela te fez recordar?; 4) O que aprendi com a imagem que escolhi. Na extração à direita, as atividades eram respondidas no espaço “comentários da turma”, o que facilitou um acesso democratizado à plataforma de ensino.
Do auto, 2022

O uso recorrente dos “comentários da turma” propiciou um espaço democrático de participação e a possibilidade de desenho de uma comunidade de aprendizagem, uma vez que, bastava a digitação das considerações e publicá-las sem a necessidade de produzir e de emoldurar em normas acadêmicas pouco plausíveis no contexto dos aplicativos móveis. O segundo movimento é a mobilização e acionamento de documentos/apresentações colaborativos, recurso este, acessível e dinâmico, bastante apreciado durante as aulas síncronas do laboratório de fotografia.

Neste sentido, a prática laboratorial se estabeleceu a partir dos meios e recursos próprios disponíveis nos contextos de cada estudante. Para realização desta experimentação, realizamos oficinas baseadas nas técnicas da mobigrafia. O conceito moderno e artístico, sem autor ou teórico que tome para si, o processo inventivo, diversos estudiosos das Artes e da Fotografia buscaram explorar os recursos técnicos desta forma de registrar o mundo através das lentes dos dispositivos móveis. Os atuais

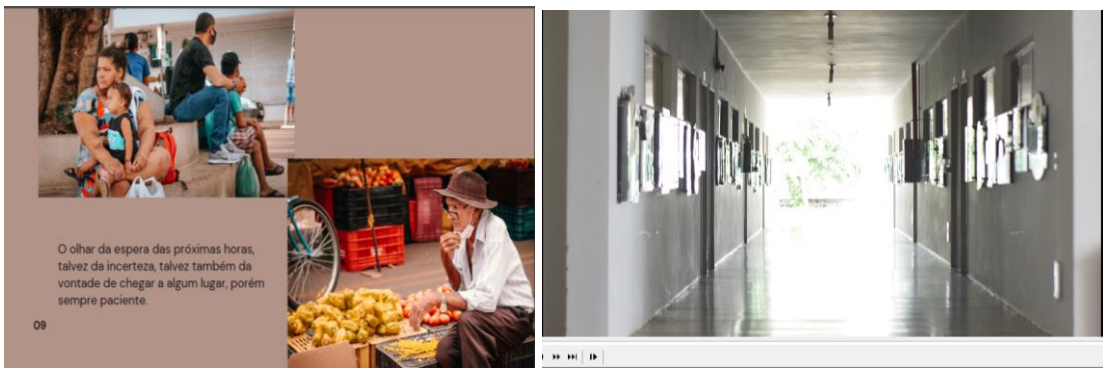
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

smartphones em seus modelos mais avançados possuem câmeras com lentes cinematográficas. Na mesma sondagem sobre os recursos técnicos disponíveis, 92% dos estudantes afirmaram possuir dispositivos de diversas marcas (Motorola, Samsung, LG, Xiaomi) que possuem o sistema aberto do *Android* pertencente ao *Google*.

Notas conclusivas

O ensino remoto, seus aplicativos, plataformas e recursos representam uma indústria baseada em redes, servidores, cabos, provedores e por usuários que disputam espaços/referencialidades no fazer produtivo da educação. Este artigo apresentou uma discussão sobre o contexto/mobilização de conceitos com o objetivo de apresentar uma problemática complexa e de análise de operações pedagógicas mediadas em plataformas virtuais de aprendizagem.

Figura 8 – Prática laboratorial e autonomia



Materiais produzidos pelos estudantes do 5º período, à esquerda “Gente de Picos” e à direita, “Eu e a UESPI”. No primeiro tema, os estudantes registraram imagens da feira livre ao lado da catedral. O segundo registrou imagens e depoimentos sobre o espaço vazio na universidade. Extrações de tela do autor, 2022.

Os episódios e extrações baseadas nos vídeos, imagens e textos produzidos pelos estudantes do curso de Jornalismo da UESPI apresentam uma materialidade enquadrada a partir do processo de “reencatamento” do mundo, em um ambiente configurado em

uma pausa do ordenamento sistêmico das linhas do tempo, lógica dos "tempos de turbilhão", exigindo dos atores/discentes do curso, esforços jamais empreendidos para desvelar o "grau zero" do estado natural das coisas.

Ao término da disciplina, os materiais foram exibidos para os estudantes e docentes do curso de Jornalismo da universidade. Na ocasião/culminância, as falas e depoimentos destes futuros profissionais centraram nos desafios do contexto da pandemia, das distâncias e no uso apropriado das plataformas para o encontro de habilidades/competências nas plataformas de interação. Destaca-se com esta experiência prática os principais resultados: a) produção de produtos comunicacionais: fotografias/textos/vídeos realizados de forma remota/colaborativa; b) possível "reencantamento" com a tecnologia e de suas possibilidades (uso do foco manual, macro, foco/desfoco em dispositivos móveis); c) exercícios de reflexão coletiva das imagens postadas pelos estudantes – observação da janela de mundo; d) superação dos desafios da produção de conhecimento do cenário de isolamento social; e) construção de zonas de proximidade no contexto remoto.

A educação como um todo, das etapas básicas ao nível superior sentiram as afetações daquele cenário de isolamento social. Nos interessa questionar, refletir e endereçar uma pauta pertinente dos tempos contemporâneos é se a tecnologia será capaz de fomentar processos criativos, de ensino e aprendizagem aos docentes? O 5G será o novo professor?

Referências

FAUSTO NETO, Antônio. Olhares sobre a recepção através das bordas da circulação. *In:* Compós, Encontro da Compós, 18., Belo Horizonte, 2009

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. Galáxia (São Paulo), São Paulo, n. 33, p. 199-213, Dec. 2016

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 5 (2022)

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOMES, Pedro Gilberto. Filosofia e Ética da Comunicação na Midiatização da Sociedade. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006

KOZINETS, Robert. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Ed. Penso, 2014

ROSA, Ana Paula. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. *In*: CONTRETA, M.; ARAUJO, D. (Org). Teorias da imagem e do imaginário. Brasília: COMPÓS, 2014, p. 28-49.

SODRÉ, Muniz. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

SUASSUNA, Ariano. Aula espetáculo de Ariano Suassuna no TST. Disponível em: https://youtu.be/-f69eE_J7Jc. Acesso em 25 maio 2022